

REVISTAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E A INICIAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA EM GEOGRAFIA: O CASO DA REVISTA *ÁREA*

Paulo Pereira¹, Domingos Silva² & Ricardo Almendra³

Direcção da *Área* - Revista dos alunos de Geografia e Planeamento da Universidade do Minho

1. paulo@dct.uminho.pt; 2. domingosilva@portugalmail.pt; 3. ricardo_almendra@yahoo.com

Palavras-chave: revista *Área*; divulgação do curso; Geografia.

Resumo:

A *Área* é uma revista que publica no formato de artigo científico trabalhos de alunos e recém licenciados em Geografia e Planeamento pela Universidade do Minho. Tal como esta licenciatura, trata-se de uma publicação recentemente criada, que procura acima de tudo funcionar como uma mostra das potencialidades de trabalho e de investigação dos licenciados neste curso.

Neste trabalho, apresenta-se o projecto, imaginado e levado a cabo por nós enquanto estudantes da licenciatura e que continua hoje com os propósitos que o orientaram.

1. INTRODUÇÃO

Uma das maiores dificuldades de licenciaturas recém-criadas é a da implementação dos seus licenciados no mercado de trabalho. Para isso, contribuem normalmente as escassas iniciativas de divulgação das potencialidades destes e das áreas em que podem intervir. No caso da licenciatura em Geografia e Planeamento da Universidade do Minho, iniciada no ano lectivo 1996/1997, essa dificuldade tem sido evidente. Por outro lado, potenciais áreas de intervenção do geógrafo têm sido tradicionalmente atribuídas a outros profissionais.

Conscientes das dificuldades inerentes à inserção na vida activa e na tentativa de contribuir para a sua minimização, em 1999 um pequeno grupo de alunos desta licenciatura avançou com a ideia de uma publicação (Pereira *et al.* 2001). Nesta, os alunos e recém licenciados em Geografia e Planeamento teriam a oportunidade de publicar os seus trabalhos, principalmente aqueles desenvolvidos durante o seminário científico, no último ano curricular. Chamar-se-ia *Área - Revista dos alunos de Geografia e Planeamento da Universidade do Minho*.

Por outro lado, o projecto de criação de uma publicação poderia inserir-se nos objectivos da então recentemente criada GeoPlanUM (Associação de Estudantes de Geografia e Planeamento da Universidade do Minho): *“A Associação tem por objectivo (...) promover e divulgar o curso de Geografia e Planeamento no meio económico-social, com particular atenção nas possíveis entidades empregadoras”*; *“Para consecução dos seus objectivos, a Associação pode (...) organizar reuniões, debates, conferências e outras actividades similares ...”* (artigos 2.º e 3.º dos estatutos da GeoplanUM, Diário da República, 3.ª Série, n.º 160/99, de 12 de Julho). Nesse sentido, de imediato se iniciou uma colaboração com a direcção da GeoPlanUM, com vista à definição do projecto e de um trabalho futuro em conjunto. Ficou então estabelecida a direcção da revista e instituiu-se o seu regulamento interno, apresentado e aprovado em Assembleia Geral da GeoPlanUM, a 5 de Abril de 2000. Embora propriedade da GeoPlanUM, a *Área* constituiu-se como um departamento autónomo, e começou a preparar a edição do número 1 da revista em 2000, quando saíram para o mercado de trabalho os primeiros licenciados em Geografia e Planeamento.

2. ÁREA DE JOVENS GEÓGRAFOS

A *Área* é uma revista que publica em formato de artigo científico trabalhos de alunos e recém licenciados em Geografia e Planeamento da Universidade do Minho. Começou a ser publicada em 2001. Publicam-se trabalhos que abordam as diversas temáticas que actualmente ocupam a ciência geográfica, desde os vários campos da Geografia Humana e da Geografia Física, passando pelo Ordenamento do território e pelas novas tecnologias de informação geográfica. Até ao momento publicaram-se três números ordinários, relativos aos três primeiros anos do projecto e um número especial, lançado já neste ano de 2004.

2.1. Área de objectivos

O projecto *Área* baseou-se na tentativa de criação de um novo meio que, de algum modo, pudesse desenvolver e promover a ciência geográfica e os seus profissionais. Assim, a revista é um projecto que procura o cumprimento de três grandes objectivos, a saber:

i) Ser um veículo de divulgação e promoção da licenciatura em Geografia e Planeamento e dos seus alunos. Pretende-se que a revista seja mais um “cartão de apresentação” da licenciatura em Geografia e Planeamento e dos seus alunos. Esta apresentação é tanto mais

importante quanto a licenciatura é relativamente recente e o mercado de trabalho não está, muitas vezes, consciente das áreas temáticas e da mais valia que um profissional desta área científica poderá ter. Com efeito, a inserção do geógrafo no mercado de trabalho, se exceptuarmos o mercado tradicional que o ensino sempre representou, ainda é incipiente no nosso país, e, mais concretamente, na região norte, onde a licenciatura está localizada. Assim, a *Área* pretende ser mais um elemento de promoção das valências do geógrafo;

ii) *Dar a possibilidade aos alunos desta licenciatura de publicarem estudos e trabalhos científicos que desenvolveram durante as diferentes disciplinas do curso, no seminário final da licenciatura, assim como no mercado de trabalho.* Visto que o plano de estudos da licenciatura contempla frequentes trabalhos práticos, e termina com um seminário de investigação com relatório, a *Área* pretende dar alguma visibilidade a esses estudos, tornando-os públicos e valorizando-os. Este aspecto parece-nos importante uma vez que além da promoção que tal pode significar para os profissionais da Geografia, é também um elemento de motivação para os estudantes que assim têm a possibilidade de tornar a investigação que desenvolveram mais do que um mero elemento para avaliação curricular. De igual modo, e uma vez que o âmbito da revista são os alunos e ex- alunos, os licenciados já integrados no mercado de trabalho têm a hipótese de, através da revista, publicarem algum do trabalho que desenvolvem no dia a dia. Este aspecto parece-nos de grande importância uma vez que, por um lado, proporciona a continuação de uma ligação dos ex-alunos à sua universidade e ao seu curso, e, paralelamente, uma visão mais clara do real trabalho dos geógrafos no mercado, situação que pode ajudar os alunos dos primeiros anos da licenciatura;

iii) *Incutir e desenvolver nos alunos o gosto pela investigação.* A Universidade é e deve continuar a ser, em primeiro lugar, um sítio de excelência na investigação e inovação. Neste aspecto, a *Área* pretende ser um elemento mais no sentido do gosto pela investigação científica por parte dos alunos e da comunidade em geral.

2.2. Área de criação

Na elaboração de cada número da revista, existem determinados passos e regras a cumprir, algumas delas estipuladas no regulamento interno. Todos os alunos e ex-alunos da licenciatura em Geografia e Planeamento da Universidade do Minho podem submeter os seus trabalhos para publicação na revista. Nesse sentido, estipula-se anualmente uma data limite para entrega dos trabalhos originais. A definição dessa data procura ter em consideração a disponibilidade temporal dos autores e a existência de trabalhos curriculares que possam

suportar os artigos. Para tal é importante a colaboração estabelecida com os docentes da licenciatura.

De igual modo, a publicação dos artigos obedece a critérios de qualidade científica. Os autores submetem os seus trabalhos com normas de formatação de texto previamente definidas e precisas. A selecção dos artigos a publicar em cada número é efectuada mediante o parecer de um conselho científico constituído por docentes do Departamento de Geografia da Universidade do Minho. O papel deste órgão é determinante, assegurando validade científica à publicação. Procura-se, acima de tudo, esse carácter científico, não só ao nível do conteúdo, mas também no formato, sóbrio e sem recurso a publicidade. Diferencia-se por isso de outras publicações de alunos universitários.

As fases principais da elaboração de cada número estão expressas na figura 1.



Figura 1. Fases na elaboração de cada número da revista *Área*.

2.3. Área de Divulgação

O público alvo da revista são as universidades, as diversas bibliotecas públicas, assim como o mercado de trabalho, quer sejam empresas potencialmente empregadoras dos alunos desta licenciatura ou organismos estatais de âmbito nacional ou local. Nesse sentido, a maior parte dos exemplares são oferecidos a estas instituições. A sua boa distribuição é pois determinante no seu sucesso, uma vez que se trata do cumprimento do objectivo principal do projecto: a divulgação dos trabalhos e potencialidades dos licenciados. Para tal tem-se procedido a essa distribuição gratuita. As revistas podem ser enviadas por correio ou entregues pessoalmente, o que é preferível. Nalguns casos são os próprios autores a divulgar o seu trabalho através da oferta da publicação a potenciais instituições empregadoras.

Para além disso, a revista procura estar em acontecimentos e encontros de carácter profissional e académico, designadamente em encontros e debates em temáticas de Geografia e Ordenamento do Território. A possibilidade de aquisição revista encontra-se, de igual modo, na página internet oficial da GeoPlanUM. Uma distribuição a nível nacional, nomeadamente através de livrarias, é um objectivo a atingir.

3. NÚMEROS ESPECIAIS: UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA ÁREA

Sendo uma revista orientada para a publicação de trabalhos de alunos e recém-licenciados em Geografia e Planeamento, desde a sua criação se definiu igualmente o propósito da edição de números especiais/temáticos.

Estes números especiais abrem a revista à participação de alunos de outras instituições de ensino universitário, e até mesmo de outras disciplinas científicas que, de algum modo, tenham afinidades com as temáticas do território, ordenamento do território e ambiente. Da mesma forma, estes números podem abordar um determinado tema. Por conseguinte, o número 4 da *Área*, editado em 2004, procurou, através da contribuição de diferentes ciências e autores, questionar a entidade geográfica e cultural minhota, com uma abordagem pluridisciplinar à questão “O Minho... ainda faz sentido?” (Pereira *et al.*, 2004).

Aumentando a qualidade e diversidade dos conteúdos, procura-se dar uma maior visibilidade à revista e alargar o seu público alvo. Esta mais-valia para o projecto está igualmente voltada para a formação dos alunos. Pretende-se que, para além da afirmação da revista no

revista no seio da comunidade geográfica, estes números especiais se constituam como meios importantes de apoio a estudantes de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carência de iniciativas que valorizem as potencialidades dos alunos e licenciados em Geografia e Planeamento foi e continua a ser a razão da existência da revista *Área*. Esta procura ser (mais) uma plataforma de divulgação e promoção de alunos de uma licenciatura, das suas qualidades científicas e profissionais. Sendo um *espaço* de conhecimento geográfico, promove a investigação científica entre os alunos e divulga as suas potencialidades.

Revistas de alunos têm sido criadas em diferentes áreas científicas e podem funcionar como um importante factor de inserção na vida profissional e iniciação à actividade científica. Para que estes projectos se possam constituir como referências junto dos alunos e do restante público-alvo, vários são os factores decisivos. A qualidade dos conteúdos publicados é o elemento central, que deve ser a primeira preocupação deste tipo de revistas. Neste sentido, a constituição de um conselho científico para análise dos artigos submetidos torna-se fundamental, juntamente com o interesse e envolvimento dos alunos. De igual modo, a distribuição é o outro elemento crítico essencial, uma vez que dela vai depender a comunicação com o público.

Por fim, importa situar este tipo de projectos em relação às publicações científicas da responsabilidade de centros de investigação e outras instituições académicas e/ou profissionais. A nosso ver, estes tipos de publicações não competem entre si, porquanto têm objectivos distintos. Publicações de excelência, muitas vezes de âmbito internacional, procuram apresentar e discutir novas metodologias de investigação e novos avanços no conhecimento científico. Revistas de alunos devem apelar à promoção profissional dos seus membros, numa tentativa de criar novas possibilidades para os mesmos no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que iniciam os alunos na investigação. São projectos distintos, com diferentes objectivos.

Bibliografia

Pereira P., Silva D. & Almendra R. (2001) - Editorial. *Área*, 1, GeoPlanUM, Guimarães, p. 1

Pereira P., Silva D., Almendra R. & Gonçalves E. (2004) - Editorial. *Área, Número especial* “O Minho... ainda faz sentido?”, 4, GeoPlanUM, Guimarães, p. 1.